

GRAU DE ESCOLARIDADE DE VENDEDORES AMBULANTES DO MUNICÍPIO DE SOUSA – PB, E SUA CORRELAÇÃO COM A SANIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Sarah Araujo Gorgônio, Jobson Louis Santos de Almeida. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.
sarahgorgonio@hotmail.com

O município de Sousa está localizado no interior do estado da Paraíba, pertencente à Mesorregião do Sertão Paraibano. Sua população recenseada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2010 foi de 65 803 habitantes, sendo a sexta cidade mais populosa do estado, polarizando cerca de sete municípios na região do sertão. A economia no município de Sousa é bastante diversificada, sendo o setor de serviços o maior responsável pela arrecadação de impostos. No setor de serviços, é muito comum observar que há diversos vendedores ambulantes que realizam a venda de variados produtos, dentre eles, roupas, acessórios em geral, e alimentos. Segundo a Organização Mundial de Saúde, estudos realizados em países em desenvolvimento apontam que há uma correlação intrínseca entre casos de doenças de origem alimentar e a situação educacional dos indivíduos avaliados. Esta informação parece básica e óbvia, no entanto, há um espectro de relevante quando analisada no dia a dia e correlacionada aos indicadores epidemiológicos. O presente estudo avaliou a correlação entre o grau de escolaridade dos vendedores ambulantes de gêneros alimentícios e a sanidade ambiental no município de Sousa. Para tanto, um universo de 68 vendedores ambulantes do gênero alimentício foram entrevistados. Nos instrumentos de avaliação constam questões sobre o gênero do entrevistado, idade, o nível de escolaridade, a atividade comercial bem como os conhecimentos sobre educação sanitária e meio ambiente. Os resultados obtidos neste trabalho são ainda parciais, decorrentes de uma pesquisa maior em andamento. No entanto, as informações até então auferidas preocupam e ao mesmo tempo motivam a continuidade desse trabalho. Cerca de 72% dos entrevistados eram do sexo masculino, sendo que apenas 15% declaram ter concluído o ensino médio, os demais foram classificados como analfabetos ou semi-analfabetos. No universo feminino constatou-se elevação no nível de escolaridade, tornando-se inversa ao observado no gênero oposto, tendo em vista que 60% destas apresentam ensino médio concluso. Este dado está de acordo com os estudos mais recentes da Fundação Carlos Chagas, que prevê uma ascensão funcional e econômica das mulheres no mercado de trabalho em função do maior acesso aos programas de educação. Não foi observada diferença relevante entre a faixa etária dos entrevistados. Um fator digno de nota observado neste trabalho, foi a relação entre o nível de escolaridade mais elevado ter sido detectado exatamente nos estabelecimentos que apresentavam-se dentro dos padrões sanitários e da vigilância ambiental. Este grupo respondeu no questionário, em sua grande maioria, que já tinha participado de cursos ou palestras educativas sobre boas práticas de manejo alimentar, eliminação de resíduos de maneira não prejudicial ao meio ambiente, além de afirmarem que tentam sempre buscar mais informações acerca do assunto através dos meios de comunicação (web sites e televisão, por exemplo). Já no grupo com baixo nível escolar, grupo esse que apresentou maior número de indivíduos, os mesmos relataram que “para este tipo de trabalho não é necessário deter conhecimentos específicos e que trabalham da mesma forma que seus pais faziam”, deixando claro o descompromisso com a educação ambiental e a saúde coletiva. Tais

informações instigam os atores governamentais e, por conseguinte os educadores, a pensarem em como desenvolver e praticar métodos atrativos e funcionais que possam incorporar parcelas sociais que estão à margem da sociedade, seja ação ou omissão, mas que se apresentam correlacionados, em função da natureza laboral, com a coletividade social.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Feiras Públicas. Meio Ambiente. Saúde Coletiva.